

PMDB pede fim da negociação

O senador Fernando Henrique Cardoso, em nome da liderança do PMDB, sustentou ontem, em resposta ao pronunciamento feito na semana passada pelo senador Roberto Campos (PDS-MT), que o Brasil «está no ponto da ruptura social» e isso, no seu entender, só pode ser contornado com o rompimento das negociações com o FMI. Esta, conforme indicou, é uma exigência do PMDB, que proclama também a necessidade de o próximo presidente ser eleito pelo povo, para completar o restabelecimento da confiança nos seus governantes.

Como ocorreu na véspera, quando debateu com o líder do PDT, Roberto Campos voltou ontem a ocupar a tribuna para insistir na livre negociação entre empregados e empregadores. Para ele, se o país quiser passar a acreditar na liberdade política, terá que passar a crer também na liberdade econômica e no mercado livre.

Campos voltou a pregar a sua tese de que os reajustamentos salariais devem ser livres, ficando a critério das empresas, mas jamais por imposição de cronogramas rígidos.

Ao fazer ontem essas colocações, o ex-ministro do Planejamento considerou injustas as críticas que lhe atribuíram, sob o argumento de que teria apontado os sa-

lários como causadores por excelência da inflação.

Para o senador governista, constitui crítica apressada apontar o FMI como instituição voltada unicamente para os interesses capitalistas. Mostrou que isso não é correto, lembrando que a China ingressou recentemente no FMI.

No seu discurso de ontem, feito de improviso, Fernando Henrique Cardoso, ao reconhecer que o combate à inflação tem um longo caminho pela frente e que é necessário adotar medidas de austeridade, considerou que as dificuldades devem ser repartidas.

Fernando Henrique começou seu pronunciamento afirmando ser difícil uma avaliação das teses expostas por Roberto Campos, a não ser no contexto em que a Nação se sente perplexa diante da indefinição, já longa, mas que parece ter se precipitado nas últimas semanas, como o anúncio de pacotes na área econômica. Ele disse esperar da liderança da Maioria uma palavra para se saber se o rumo da política econômica oficial é o mesmo preconizado pelo ex-ministro, mas o vice-líder Murilo Badaró, do PDS, em aparte, cuidou de esclarecer que a política do governo «é a que está sendo traçada agora».